



## **PERCEPÇÃO E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE ENSINO, DA CIDADE DE MARINGÁ-PR**

*Débora Favoretto<sup>1</sup>, Naiara Caleffi Cabral<sup>1</sup>, Angela Andreia França Gravena<sup>2</sup>, Isabelle Zanqueta Carvalho<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A criança, durante a fase escolar começa formar sua própria visão da imagem corporal, reconhecendo que diversos tipos de aparência podem ser mais ou menos desejável. A insatisfação corporal é um problema que afeta ambos os sexos e atualmente tem se agravado devido aos padrões de beleza estabelecidos pela mídia. O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a percepção e insatisfação da imagem corporal com o estado nutricional e influência dos responsáveis. Para tal análise, como metodologia, foi realizado um estudo quantitativo com coleta de dados transversal, no qual foi feita avaliação da percepção e insatisfação corporal, avaliação do estado nutricional e influência dos responsáveis sobre a imagem corporal de 190 escolares, com idade entre 7 a 10 anos, de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário de auto preenchimento com uma escala de imagem corporal - Children's Figure Rating Scale e outro direcionado aos responsáveis das crianças com questões objetivas referentes à percepção e preocupação com o peso dos mesmos. Para a avaliação antropométrica, foi mensurada a estatura, peso e posteriormente classificação do IMC. O valor de IMC encontrado foi analisado na tabela de Escore-Z da World Health Organization (WHO). Para análise estatística, foi utilizado o teste  $\chi^2$ . O nível de significância foi fixado em  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas no "software" Statistica 7.0. Teve-se como resultado uma alta insatisfação corporal entre as crianças, um grande número de indivíduos mesmo com o estado nutricional adequado também se encontraram insatisfeitos, e também uma preocupação significativa dos responsáveis em relação ao peso das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolares, estado nutricional, imagem corporal.

### **1 INTRODUÇÃO**

A imagem do corpo humano é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente (SCHILDER, 2000). Esta imagem pode ser influenciada por inúmeros fatores de origem física, psicológica, ambiental e cultural dentro da subjetividade de cada sujeito, tais como sexo, idade, meios de comunicação, crenças, raça e valores (RICCIARDELLI, 2000).

Aos dois anos, a maioria das crianças possui auto-percepção e pode reconhecer a imagem de seu corpo refletida num espelho. Estas também formam imagens do que não é atraente, ou seja, de como não "deveriam" se parecer. Gradualmente, o corpo vai

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). [b\\_favoretto@hotmail.com](mailto:b_favoretto@hotmail.com), [naiarinha159@hotmail.com](mailto:naiarinha159@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professoras do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [angelafranca\\_@hotmail.com](mailto:angelafranca_@hotmail.com), [isabellezanqueta@ig.com.br](mailto:isabellezanqueta@ig.com.br)

representando, aos seus próprios olhos, a sua identidade e, aos poucos, elas começam a pensar sobre como os outros vêem a sua aparência (CASTILHO, 2001).

Diante desses fatos, esta pesquisa tem como objetivo investigar a percepção, insatisfação e a influência do estado nutricional e dos responsáveis na insatisfação corporal em escolares do município de Maringá – Pr.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo com coleta de dados transversal, no qual foi realizada avaliação da percepção e insatisfação corporal, avaliação do estado nutricional e influência dos responsáveis sobre a imagem corporal de escolares, com idade entre 7 a 10 anos, de ambos os sexos.

A amostra foi calculada a partir do número total de escolares, de uma escola pública da cidade de Maringá, Paraná, regularmente matriculados (N = 213 escolares), levando-se em consideração a prevalência da variável analisada (excesso de peso) embasado nos dados da literatura, estimado em 15,3%, com precisão de 5% e intervalo de confiança de 95%. Adicionou-se 20% no total do cálculo da amostra como critério de confusão totalizando 124 escolares. Ao realizar a coleta de dados, 190 alunos se interessam em participar da pesquisa.

O local da coleta de dados foi em Para a avaliação do estado nutricional foram coletados: peso e estatura. Para coleta do peso foi utilizada uma balança digital (Pienna) com capacidade de 150 kg e precisão de 100g, para mensuração da estatura foi utilizada uma fita métrica da marca Sanny com escala em centímetros, com capacidade de 2 m.

A partir dos dados obtidos (peso e altura) foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), (Quetelet, 1942), dividindo o peso em quilogramas (Kg) pela estatura em metro (m<sup>2</sup>) resultando em um valor expresso em Kg/m<sup>2</sup>.

O valor de IMC encontrado foi analisado na tabela de Escore-Z da World Health Organization (WHO), 2007. O Escore-Z obtido foi classificado de acordo com o protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2006, adotado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em 2008.

Para análise da auto-percepção e prevalência de insatisfação corporal, foi utilizado o questionário de auto preenchimento que contém uma escala de imagem corporal - Children's Figure Rating Scale.

Essa escala contém nove silhuetas numeradas, com extremos de magreza e gordura com altura estável, e apresentada separadamente, segundo o sexo. A criança selecionou uma figura que acreditava ser compatível com seu tamanho real e outra que indicava o tamanho ideal (aquele que ela mais gostaria de se parecer). O grau de insatisfação com o corpo foi dado pela diferença entre as figuras real e ideal, sendo que os valores poderiam variar de - 8 a 8.

Graus positivos indicaram que a criança desejava um corpo menor. A variável insatisfação com o corpo foi categorizada em dois estratos - satisfeitos e insatisfeitos, sendo consideradas satisfeitas todas as crianças que tiverem grau zero como resultado da diferença entre as figuras real e ideal na escala de imagem corporal.

Para avaliação da influência dos responsáveis na percepção e insatisfação corporal dos escolares, foi enviado um questionário com questões objetivas referentes à percepção e preocupação com o peso dos mesmos.

Para análise estatística, foi utilizado o teste  $\chi^2$ , ou exato de Fisher. O nível de significância foi fixado em  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas no “software” Statistica 7.0.

Também foi utilizado o teste Mann-Whitney para detectar diferenças entre as variáveis idade, peso, estatura e IMC entre o sexo dos estudantes. O teste Exato de

Fischer foi utilizado para analisar a associação entre o estado nutricional e percepção corporal. O nível de significância foi fixado em  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas utilizando o “software” Statistica 7.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 190 crianças e adolescentes matriculados em escola privada com idade entre 7 a 10 anos.

O estado nutricional analisado através do IMC demonstrou que a maioria dos adolescentes se enquadraram em IMC adequado com 46,3%. Vale ressaltar a prevalência de IMC elevado e excesso de peso, com 28,4% ao sexo feminino e 18,9% ao sexo masculino.

Os dados da atual pesquisa demonstram percentuais maiores de excesso de peso (18,9%) quando comparados ao trabalho de Fernandes (2007). Este autor ao avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes encontrou que o excesso de peso (IMC > percentil 85), estava presente em 11,5% da amostra, não havendo diferenças entre ambos os sexos, diferenciando do trabalho em questão no qual o excesso de peso foi maior no sexo masculino (27,6%).

Analisando a autopercepção corporal declarado pelos estudantes, segundo análise de silhuetas, observou-se que 73,2% (139) estão insatisfeitos com o peso corporal, no qual 82,0% (114) desejam ter um corpo menor. A relação entre o estado nutricional e autopercepção mostrou que aqueles com IMC inferior e superior ao ideal apresentaram maior proporção de insatisfação, embora um grande número de crianças com IMC adequado também se encontraram insatisfeitos (63,6%), (tabela 1).

Com relação aos questionários preenchidos pelos pais, verificou-se que apenas 79 (41,6%) pais responderam os mesmos. Dentre estes, 47 (59,5%) relataram preocupação quanto ao peso dos filhos. Os mesmos, correspondendo a 57 pais (72,2%), identificam o peso dos filhos como sendo normal, 16 (20,3%) um pouco gordo, 2 (2,5%) gordo e 4 (5,0%) magro. Quanto ao desejo de alteração de peso corporal segundo opinião dos pais que se preocupam com o peso dos filhos, 11 (13,9%) desejam que os filhos mantenham o mesmo peso, 26 (32,9%) que emagreça e 10 (12,7%) que ganhe peso. Observou-se que o grau de insatisfação da percepção corporal dos filhos de pais preocupados com o peso foi de 72,3%.

De acordo com Dutra e Lobo (2008) o vínculo entre mãe e filho e o modo com que a mãe demonstra afeto ou preocupação, é um fator de risco para o surgimento de transtornos alimentares. Ou seja, quando a criança não recebe a atenção necessária da mãe, ou quando a família passa por um período de turbulência, o filho terá muito mais chances de ser gordo na infância e assim continuar (TAVARES, 2003).

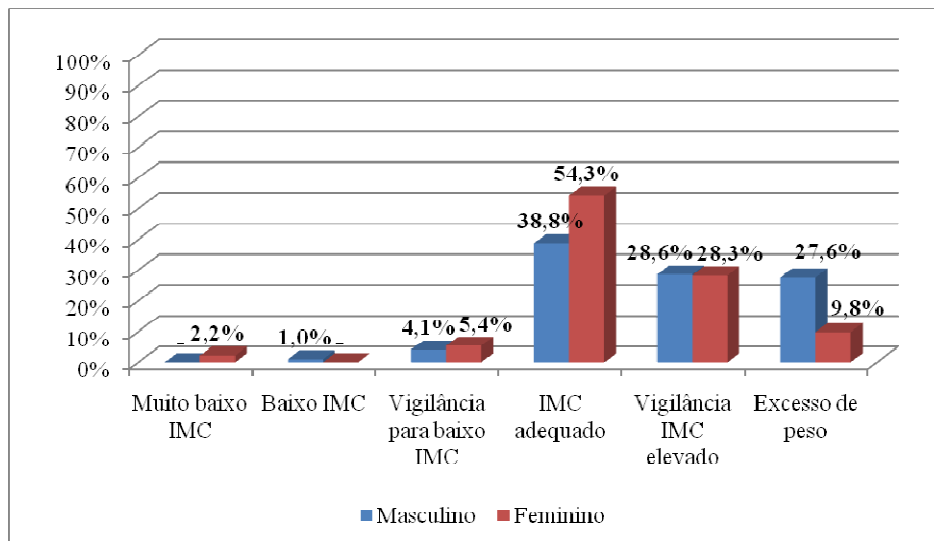


Figura 1. Distribuição do estado nutricional dos estudantes avaliados segundo sexo. Maringá, Pr, 2011.

Tabela 1. Relação entre a autopercepção da imagem corporal e o estado nutricional dos estudantes. Maringá-PR, 2011.

IMC	Insatisfeito		Satisfeito		p*
	N	%	n	%	
Muito baixo IMC	2	100,0	-	-	
Baixo IMC	1	100,0	-	-	
Vigilância para baixo IMC	7	77,8	2	22,2	0,07
IMC adequado	56	63,6	32	36,4	
Vigilância para IMC elevado	41	75,9	13	24,1	
Excesso de peso	32	88,9	4	11,1	

\*Teste Exato de Fischer

## CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a maioria das crianças apresentou peso adequado para idade, porém, destaca-se um grande número em vigilância para IMC elevado e excesso de peso, sendo este maior no sexo masculino.

Altos índices de insatisfação foram constatados, um grande número de crianças mesmo com o estado nutricional adequado também se encontraram insatisfeitos, sendo que o maior desejo era por um corpo menor.

Ao se estudar a influência e preocupação dos pais com os pesos dos filhos, encontrou-se que pais preocupados apresentaram filhos com grau de insatisfação da percepção corporal. Esses dados revelam que os pais são influências importantes em relação à aparência de seus filhos.

## REFERÊNCIAS

FRANÇA AP, ALDRIGHI JM, MARUCCI MFT. Fatores associados à obesidade global e à obesidade abdominal em mulheres na pós-menopausa. Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2008.

GAMBACCIANI M, CIAPONI M, CAPPAGLI B, DE SIMONE L, ORLANDI R, GENAZZANI AR. Prospective evaluation of body weight and body fat distribution in early postmenopausal women with and without hormonal replacement therapy. *Maturitas*. 2001; 39: 125-32.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Índices e Preços. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003. Rio de Janeiro; 2004.

JUNIOR JSTL, NETO AMP, PAIVA LHSC, PEDRO AO. Variação no Índice de Massa Corporal em Usuárias de Terapia de Reposição Hormonal. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* vol.22 no.4 Rio de Janeiro, 2000.

MONTEIRO CA. Epidemiologia da obesidade. In: Halpern A, Mattos AFG, Suplicy H, Mancini M, Zanello MT. *Obesidade*. São Paulo: Lemos; vol.8 no.1 SP./Mar. 1998.

PEREIRA RA, MARINS VMR, SICHIERI R. Nutritional profile of adult people in the municipality of Rio de Janeiro, Brazil – 1996. In: Abstract of XVI International Congress of Nutrition; 1997 Jul 27-Aug 1; Montréal, Canada. Montréal: International Union of Nutritional Sciences; , v.23(8):1867-1876, 1997.

SOWERS M, ZHENG H, TOMEY K, KARVONEN GC, JANNAUSCH M, LI X, et al.. Changes in body composition in women over six years at midlife: ovarian and chronological aging. *J Clin Endocrinol Metab.* 2007;92(3):895-901.